

18 • Quinta-feira, 21/4/94

TRIBUNA DA CIDADE

PAULO OCTÁVIO

O debate de dois séculos

A transferência da capital foi dos temas mais discutidos em toda a história do País. Ao contrário do que muitos pensam, ao longo de quase dois séculos, o tema interiorização do desenvolvimento e a mudança da sede do Governo foi analisado, debatido, contestado e também combatido. Basta consultar os livros de história para conferir que Brasília é parte importante da política nacional, na insistência de dois séculos de controvérsia, coragem e decisão.

No ano de 1789, os inconfindentes, liderados por Tiradentes, abriram o debate quando anunciaram que a nova capital da República, que eles iriam proclamar, seria localizada em São João Del Rei. No Brasil Colônia, em 1821, José Bonifácio, redator das "instruções aos deputados à Corte de Lisboa", já recomendava aos seus representantes a criação de uma capital no interior do Brasil. Depois da Independência, voltou ao assunto, encaminhando à Assembleia Constituinte de 1823 anteprojeto no mesmo sentido da recomendação anterior, mas sugerindo outra cidade mineira para a localização da capital: Paracatu.

O primeiro esboço da localização de Brasília aparece em 1877. Adolfo Varnhagem, o Visconde de Porto Seguro, historiador e embaixador do Brasil em Viena, que chegou a defender a candidatura de São João Del Rei, mudou de idéia quando naquele ano, em lombo de burro, visitou a região de Vila Formosa, hoje Formosa, que pareceu-lhe mais conveniente para a instalação da nova capital. A primeira Constituição da República, de 1891, determinava a mudança da capital para o interior. No governo Floriano Peixoto foi instalada a Comissão Exploradora do Planalto Central, presidida pelo engenheiro Luiz Cruls. Depois de 15 meses de trabalho estava demarcado o "Quadrilátero Cruls", com 90 por 160 quilômetros, que passou a figurar no mapa do País como Distrito Federal.



"Brasília é uma grande metrópole que dá conforto e segurança aos seus habitantes. E irradiou progresso ao Centro-Oeste"

Em 1922, a controvérsia, de novo, desperta paixões. O presidente Epitácio Pessoa manda lançar a Pedra Fundamental da nova sede do Governo no Planalto Central no dia 7 setembro daquele ano, como parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil. O marco foi inaugurado a poucos

quilômetros do centro de Planaltina. Está lá até hoje. A Assembleia Constituinte de 1946 retomou o debate e a controvérsia se estabelece, novamente, em torno da localização. Surge mais uma candidatura: a do Triângulo Mineiro. Emendas posteriores acabaram por restabelecer a localização no Quadrilátero Cruls. O presidente Dutra encaminha mensagem determinando a realização dos estudos finais para a mudança da Capital. Em 1952, o Congresso aprova lei que manda realizar, em três anos, os estudos definitivos para a localização da Capital. A lei foi sancionada por Getúlio Vargas, que nomeia a Comissão de Localização da Nova Capital Federal.

No governo Café Filho, dois anos depois, a comissão termina o trabalho e no dia 30 de abril de 1955, o Governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, considera de utilidade pública as terras do futuro Distrito Federal. O então candidato à Presidência da República, Juscelino Kubitschek, inclui no seu programa de governo a "metasíntese" da transferência da capital. Juscelino visita a futura capital em outubro de 1956. Durante a histórica primeira visita pergunta ao presidente da Comissão Goiana de Cooperação, Altamiro de Moura Pacheco, em que tempo seria construída a capital. Resposta: três anos e meio. Em abril de 1960, sob o comando de Israel Pinheiro, dentro do prazo, portanto, a Capital foi inaugurada.

Hoje, 34 anos depois, é possível afirmar que o debate de dois séculos encontrou a melhor solução. Brasília não decepcionou. Cumpriu a sua parte. Irradiou progresso e desenvolvimento para todo o Centro-Oeste. Abriu as portas do noroeste brasileiro aos novos pioneiros. Integrou o norte ao resto do País. Brasília, cidade, responde por sua própria existência. É uma grande metrópole que dá conforto e segurança a seus habitantes. Além disso, ela proporcionou o extraordinário desenvolvimento de Luziânia, Cristalina, Planaltina e mesmo de Goiânia. Trouxe progresso ao norte de Minas, contribuiu para a formação do celeiro agrícola em que se transformou a estrada Brasília-Barreiras, auxiliou a criação do eixo de riqueza, que é a Belém-Brasília, e ajudou a multiplicar a importância de Anápolis. Integrou o Norte ao Brasil. Os brasilienses e os brasileiros têm motivos de sobra para comemorar mais este aniversário da sua jovem, porém, experiente Capital.

■ Paulo Octávio é deputado federal pelo PRN e pioneiro em Brasília